

EUA dizem como será Plano Brady

Washington — O subsecretário do Tesouro, David Mulford, principal arquiteto da nova estratégia sobre a dívida externa, informará pessoalmente hoje aos ministros das Finanças da América Latina os alcances do novo plano norte-americano. O porta-voz do Departamento do Tesouro disse que Mulford realizará a reunião durante a 30ª Assembléia Anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento, que começa formalmente hoje em Amsterdã.

Mulford, que é subsecretário para assuntos internacionais do Departamento, é o chefe da delegação norte-americana a essa reunião. O presidente George Bush apoiou formalmente na quinta-feira o secretário do Tesouro, Nicholas Brady, depois de uma semana de declarações contraditórias sobre a iniciativa norte-americana.

A decisão foi divulgada em uma reunião do Conselho de Segurança Nacional, organismo que concilia diferenças que possam existir entre órgãos do governo na formulação da política nacional.

O porta-voz presidencial tirou as dúvidas dizendo que "Bush apóia por completo os conceitos e processos para a redução da dívida esboçados na sexta-feira por Brady".

Nicholas Brady anunciou, nessa ocasião, uma modificação do plano esboçado originalmente pelo atual secretário de Estado, James Baker, tornando a redução da dívida em um dos pilares da nova estratégia que se estenderá a todos os países da América Latina. Os participantes do Plano Baker eram somente Chile, Peru, Brasil, Bolívia, México, Equador, Colômbia, Venezuela, Uruguai e Argentina.

A eles se somam agora República Dominicana, Honduras, Guatemala, El Salvador, Costa Rica, e dependendo da evolução política, Panamá, Nicarágua e Paraguai. A declaração de Bush serviu a Brady para iniciar de imediato as negociações com os bancos, os países endividados, os países exportadores, de capital e as instituições financeiras internacionais.